

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

1.º Anno

Quinta-feira, 16 de dezembro de 1897

N.º 47

A commissão patriotica e o sr. bispo de Meliapor

Noticiou o «Primeiro de Janeiro», nos seus telegrammas,—e garantimos a exactidão d'essa noticia—que a commissão patriotica, que foi a Lisboa pedir ao governo a manutenção da integridade da comarca de Barcellos, procurára o sr. bispo de Meliapor, rogando-lhe que a acompanhasse perante os srs. ministros do reino e da justiça, para, junctamente com a mesma commissão, advogar os interesses d'esta terra, que foi seu berço e da qual s. ex.ª revm.ª tem recebido tão inequivocas provas de consideração.

Foi verdade, e verdade foi também que s. ex.ª revm.ª se recusou acompanhar aquella commissão, pretextando «que a sua posição lhe não permitia o entrar n'estas questões»!...

Isto é, deveras, extraordinario!...

Mais:—é um mau acto que s. ex.ª revm.ª acaba de praticar.

Pois, pode um bispo abandonar, por alguns annos, o amanho da sua diocese, para gozar os regalos da capital e intrigar os seus collegas;

Pode um bispo, esquecendo a sua missão, toda de paz, vir levantar a bandeira da lucta partidaria na sua terra;

Pode um bispo vir galopinar n'este concelho, de freguezia em freguezia, levantando rancores e provocando discordias;

Pode um bispo arrastar as suas vestes episcopaes por este concelho, mendigando votos e fazendo promessas, que não cumpriu;

Pode um bispo fazer da mitra uma arma eleitoral, e do baculo um estadinho de ameaças:—

E não pode o mesmo bispo acompanhar, perante os srs. ministros do reino e da justiça, uma commissão de barcellenses, que ia pedir, **só e unicamente**, a integridade da sua comarca e advogar os interesses da sua terra!...

Por acaso, não seria decoroso para a sua posição episcopal **acompanhar** a commissão?!...

Por acaso, magoaria a consciencia de s. ex.ª revm.ª o **advogar** os interesses do seu concelho natal?!...

Por acaso, seria incompativel com a sua dignidade de bispo o pedir ao governo um mero **acto de justiça**, defendendo assim os interesses da terra, que lhe foi berço e que com tantas deferencias o tem tratado?!...

Ah, sr. bispo, como sua ex.ª revm.ª se evidenciou, mais uma vez, tal qual é—um simples especulador politico, com muita *gaucherie* e com uma accentuada falta de senso!...

Não lh'o perdoamos e creia que, na nossa voz, freme a indignação de todos os barcellenses.

Não lh'o perdoamos, nem lh'o podemos perdoar.

S. ex.ª revm.ª despresou os interesses da terra de que é filho;

S. ex.ª revm.ª **melindrou**, com a sua grosseira recusa, a commissão de barcellenses, que o procurou;

S. ex.ª revm.ª mostrou, mais uma vez, que o que deseja é, apenas, ir destructando as suas commodidades, sem querer malquistar-se com os povos de Espozende, onde, provavelmente, ha de ser recebido com foguetes e obsequiado com opiparos jantares, que, certamente, Barcellos lhe não poderá jamais offerecer.

Não volte cá mais, sr. bispo!

S. ex.ª revm.ª mostrou não ser filho de Barcellos, para o proteger e amparar nas suas occasiões difficeis.

Não volte cá mais, sr. bispo.

Vá para a sua diocese; cumpra o seu dever de bispo catholico para, ao menos, poder receber, com dignidade e consciencia tranquilla, os ordenados que o estado lhe paga e que, aqui, está a perceber indevidamente.

Não volte cá mais, sr. bispo, que Barcellos sabe castigar os maus filhos.

Dizemos-lhe isto francamente, e, tão só, como filhos d'esta terra e sem que nos mova qualquer intuito partidario.

Não volte cá mais:—S. ex.ª revm.ª **despresou** a sua terra, e Barcellos jamais lhe **perdoará** esta **affronta**.

RETALHOS

Caso para rir

Trasladamos d'um jornal estrangeiro o seguinte curioso caso: «Fernando Voising, residente em Berne (Suissa), era um homem d'uma bondade admiravel. Não só os conhecidos, como os amigos e a propria familia, abusavam, de continuo, da excellencia de character do pobre homem.

Sua mulher e suas filhas eram, especialmente, as que mais lhe exploravam a benevolencia. Não só gastavam á larga, senão ainda que não queriam attender, nos assumptos de economia domestica, aos conselhos do seu bondoso chefe.

—Se eu fóra um dissipador, um homem violento, ellas haviam de attender-me, com receio de que eu, mais dia menos dia, cometesse uma barbaridade,—disse elle ha dias, ao seu amigo o dr. Brissot.

—Deixa-me proceder a mim,—respondeu-lhe este.

—Mas que vaes tu fazer?—pergontou Voising.

—Bem depressa o verás,—retorquiu o doutor.

De facto, alguns dias volvidos, notou Voising que em sua casa toda a gente o tratava com escrupuloso cuidado e que sua mulher e suas filhas cumpriam á risca os seus conselhos e as ordens. Mostravam-se sorridentes, afabilissimas, manifestando, por vezes, um certo receio não muito bem dissimulado.

Todas as contrariedades haviam, pois, desaparecido, e a explicação do caso é simples: O dr. Brissot, fallando, com um certo mysterio, á esposa de Voising, fizera-lhe acreditar que seu marido era propenso á loucura furiosa, e que o terrivel mal podia atacal-o repentinamente.

—Não o contraiem em nada,—disse-lhe o doutor—porque de baixo d'aquella apparencia de bondade occulta-se a mais temerosa doença e só com muito cuidado poderemos evital-a.

A partir do dia em que tal revelação foi feita, os actos mais insignificantes e as distracções mais innocentes de Voising alarmaram sua esposa e suas filhas, que assim foram, pouco a pouco, corrigindo os seus defeitos.

Recentemente, n'um banquete de familia, ao qual todos os commensaes, menos Voising e o seu amigo doutor, concorreram com uns taes ou quaes temores, Brissot declarou, enfim, que Voising tinha passado por louco sem o saber, e que todos haviam representado, a preceito, uma farça que tinha produzido os mais beneficos resultados».

...Aviso a todos os Voings da nossa terra...

Pela janella fóra

Em Brest, n'um dos ultimos dias, após uma questiuncula de familia, um tal Grapin, empregado no arsenal, arremessou sua mulher por uma das janellas da casa em que moravam,—um segundo andar do bairro de Recouvrance.

A infeliz que cahira de cabeça para baixo, foi levada para o hospital em perigo de vida.

RESIGNAÇÃO

Em sua pallida fronte está vincado
O anathema vibrado pela Dôr!
Soffre como se um justo condemnado
Levasse o rosto erguido com valôr.

Na bocca rosea e pura de candôr
Madruga um sorriso descorado,
Mixto de soffrimento e casto amôr;
Resignação d'um ente amargurado!

No seu peito existe um livro sagrado,
Um breviario de crenças e illusões
Que fatal sina as folhas têm rasgado.

Por isso, quando afflicto ao pranto seu
Eu lhe maldigo a sorte das paixões,
Ella sorrindo, aponta para o Ceu!...

10—12—97

Arnaldo Bras.

Receita para se obter a firmeza do marido

Tomae duzentos contos bem contados,
Em taça d'ouro sejam derretidos:
Juntae-lhes tres mil libras de vestidos
Com quatro mil enfeites e toucados
Tomae cancellas dez com cadeados,
Seis duzias de ferrolhos, não fundidos,
Trez mimos, quatro arrufos (bem fingidos)

Com cem litros d'essencia de cuidados,
Ao lume, e d'infusão; haja fervura;
Mas cautella, que o ar tudo derranca
Venha elle da fresta ou da fechadura!...
Dae d'isto d'hora a hora; a dose é franca;
E se se tornar frouxa esta tintura
E' mechel-a e a miude com uma tranca!

Receita para se obter a firmeza da mulher

Reuni cem mil libras esterlinas
Com quatro mil diarios p'ra despeza;
Seis trens, cavallo dez, orças inglezas
Das raças as mais puras e mais finas.

Juntae inda duzentas bailarinas
Hespanholas, e turcas, e francezas;
Da roleta e do monte trinta mezas,
Circos, touros, cafés, cães e clavinas.

Tudo isto—com sal, alhos e pimenta,—
Mergulhae em cem pipas de licor...
E mésinha tereis, optima e benta!

Dae d'ella ao esposo sempre sem temor!
E quando elle contar os seus oitenta
Vereis como é só vosso o seu amor!

A VIDA

Dizem que a vida é triste; eu acho-a bella,
só risos e prazer encontro n'ella,
talvez seja illusão da mocidade.
Tem delirios d'amor—céos de delicias,
os beijos de visão—puras blandicias,
os suaves encantos da amizade.

P. G.

As mulheres que matam

Em Amiens foi encontrado morto, no seu quarto, o dono de uma loja de fructas chamado Julian Lepiouf, de quarenta e seis annos de idade. O pobre homem tinha o pescoco cortado por um golpe profundissimo, e estava espiralado n'um charco de sangue. N'uma outra dependencia da casa, que tem dois andares, foi encontrada uma bacia cheia d'agua avermelhada, e uma faca manchada de sangue. Finalmente, no rez do chão, a mulher de Lepiouf, de trinta e oito annos, estava cahida por terra, n'um estado de completa embriaguez.

Foi transportado ao Hôtel-Dieu suppondo-se ser ella a auctora do assassinato de seu marido.

Visitante perigoso

A's dez horas da manhã d'um dos ultimos dias, um sujeito ainda novo, elegantemente vestido, apresentou-se na ante-camara do ministerio dos negocios estrangeiros, em Paris, pedindo ao continuo de serviço para ser introduzido junto de M. Honataux.

Como de costume, o continuo convidou o desconhecido a que declarasse o seu nome e a sua cathogoria, ao que o visitante respondeu entregando um cartão de visita com o nome de Fun du Klien, estudante de direito, inscripto na faculdade de Genebra.

Enquanto Klien procurava, na sua carteira, o bilhete referido, notou o continuo que elle trazia á cinta um revolver enorme. Recendo algum deploravel acontecimento, deixou-o só sob o pretexto de informar o ministro da entrevista que lhe era solicitada, e correu a chamar alguns agentes de policia, que prenderam o singular visitante.

Conduzido ao commissariado da rua de Varennes, onde foi interrogado por M. Brongnard, Klien mostrou os seus documentos perfeitamente em regra e conforme as indicações que havia dado ao apresentar-se no ministerio. Declarou que, estando em Paris, ha oito dias, tinha querido ver M. Honataux para lhe pedir que intervisse n'um processo de interesse que seus irmãos, estabelecidos em Constantinopla, acabavam de intentar-lhe.

—Se estou armado d'um revolver,—disse Klien,—é porque no meu paiz é de uzo sahír á rua assim prevenido.

A despeito de todas as suas explicações, o estudante, que não parece estar no goso de todas as suas faculdades mentaes, foi mandado para o Dépôt.

Não se lhe tinha encontrado nos bolsos mais do que um franco, que, segundo elle declarou, representava todos os seus recursos.

Graciosa de mau gosto

A condessa de C. que mora nos Campos Elysios, em Paris, tem sido victima, desde ha alguns dias, d'um desgraçoso individuo que, valendo-se de cartas escriptas em nome d'ella, lhe remette, periodicamente, uma prodigiosa quantidade de fornecedores e de encomendas de todos os generos.

Só n'um dos ultimos dias, por exemplo, a condessa recebeu no seu domicilio, onze pasteleiros, quinze annas seccas, seis alugadores de carruagens, sete creados de casas de banhos que levavam as banheiras, tres professores de muzica, sessenta creados, etc. Alguns advogados, e dois porteiros, apresentaram-se, igualmente, em casa d'ella, em virtude d'um pedido que haviam recebido por escripto.

A condessa, profundamente irritada, como é facil de suppôr...

Mousinho d'Albuquerque

A's horas em que principiam os trabalhos typographicos para a impressão do nosso «Barcellos» já deve ter dado entrada nas aguas do Tejo o vapor «Peninsular» da Empresa Insulana de Navegação, conduzindo a seu bordo o heroe de Chaimite, o major Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque.

São quasi decorridos dois annos, depois que este «heroe a valer», vencedor dos vatuas e namarraes, aprisionou o Gungumbana.

Pois a acção apagadora do tempo ainda não conseguiu, nem conseguirá, obscurecer da memoria de todos nós os momentos de gloria e legitima ufania, que experimentou este velho Portugal, ao saber que ainda tinha filhos com a mesma tempera dos heroes de outr'ora, cujos feitos gloriosos enchem as paginas da nossa historia e causam o assombro do mundo.

E, por isso, hoje todo o portuguez — ainda o mais fleugmatico e sceptico — sente, tambem, estremecimentos do mais quente enthusiasmo ao ter conhecimento do regresso ao seu paiz de um dos mais distinctos e gloriosos portuguezes da actualidade e do filho mais querido d'este nosso velho Portugal.

Não traz o valente cabo de guerra ao seu velho e infeliz paiz o ouro, que os seus actuães ministros tem buscado e mandado procurar por todos os centros financeiros da Europa; mas este valente de entre os mais valentes traz-lhe o exemplo da sua grande e rara abnegação e heroico patriotismo e a prova mais irrefutavel de que é um digno successor dos Mousinhos e um brioso e honrado filho do corajoso e humanitario engenheiro José Diogo Mascarenhas Mousinho de Albuquerque — o salvador dos naufragos do vapor «Duque do Porto», a que se refere o seguinte e brilhante episodio, relatado, ha dias, pelo nosso illustrado collega as «Novidades».

«Foi uma tragedia no seio das aguas revoltas e sobre os recifes da costa. O vapor era o *Duque do Porto* e os acon-

tecimentos passaram-se em 1860, se a memoria nos não atraíçoa.

O vapor saíra a apertada barra do Porto já ao cair da tarde e approva ao sul, em direcção a Lisboa. O mar apresentava-se sereno, bonançoso reflectindo um ceu d'um azul pallido de outomno, levemente algodoadado de nuvens esbranquiçadas.

Trazia poucos passageiros — uma senhora e nove homens, entre os quaes o director das obras publicas do districto do Porto, José Diogo Mascarenhas Mousinho de Albuquerque, que então dirigia os trabalhos da barra do Douro.

Quem se lembra já d'elle? Vinte e cinco annos passaram sobre a sua morte e n'este curto periodo desaparece uma geração com toda esta rêde de affectos, que liga e entrelaça os homens n'uma trama ideal de sentimentos!

Mas vivia então e a sua physionomia intelligente e doce, onde se espelhava o seu talento de engenheiro com a sua simplicidade de operario, acercava de si os restantes passageiros presos da sua conversa. A sua simples presença dava confiança quando passavam a barra estreita, cujo fundo elle fora o primeiro a ver, descendo dentro do escaphandro, que então servia pela primeira vez em Portugal para ensinar e animar os operarios.

Desciam velozmente ao longo da costa arenosa e a noite serena e humida escurcia os horisontes do mar. Andaram a noite toda, mas antes da madrugada, essa vaga humida condensava-se n'um nevoeiro cerrado; que feclhava o navio n'um circulo apertado, para alem do qual não se via terra nem mar, mas apenas essa massa inforne, esbranquiçada, que dá a impressão do limite do espaço. O *Duque do Porto* começou a andar como um cego, tateando, soltando no silencio das aguas impassiveis esses silvos de aviso, que semelham gemidos d'uma agonia sobrenatural.

E os passageiros na camara dormiam inconscientes do perigo.

De repente ouve-se um baque medonho e o navio estremece como um monstro ferido. Tinha abalroado n'um rochedo e no vasto cavername sente-se o marulhar da agua invasora n'um ruido de estertor.

Os pasageiros sobem espavoridos á tolda interrogando com gritos de afflicção, esse silencio lugubre da nevoa. A tripulação, desmoralizada pelo medo, ante o espectro da morte imminente, despreza

as vozes do commandante e, lançando um escaler ao mar, interna-se na nevoa para os lados da costa.

Mousinho e o capitão, que ficara no seu posto, conseguem arriar um outro escaler, mas na soffreguidão do salvamento os primeiros passageiros que saltaram voltam a lancha, que segue á mercê das ondas, salvando-se a custo pelas cordas que lhes lançam.

O momento é decisivo. O vapor vai-se afundando lentamente, solto, sem governo, sobre as aguas. A nevoa desfaz-se pouco a pouco sob o açoitado do vento matutino que encrespa as ondas; e já se avista ao longe a linha da costa como uma miragem ironica de esperanças e salvação.

O commandante pergunta se alguém sabe nadar e se atreve a levar a terra o cabo de vai-vem. Mousinho despe-se, amarra-o á cintura e deita-se ao mar, nadando rapidamente com o corpo magro e nervoso, que ora apparece no alto d'uma vaga ora se afunda ante os olhos anciosos que lhe prescurtam a marcha.

Ao chegar a terra, exaustado de forças, com as pernas feridas pelas arestas da rocha, tinha salvo a vida a nove pessoas, mas os tripulantes que tinham abandonado o navio o momento do perigo, os tripulantes, a cujo esforço estavam entregues por Deus suas vidas, e que, devendo ser os ultimos a fugir, tinham transgredido o principal preceito da religiosa honra maritima, esperavam-o sobre uma rocha, de pedras na mão, que se não atreveram a lançar por este temor supersticioso que a audacia desperta ainda nos mais criminosos e cynicos.

José Diogo Mousinho foi o pae de Joaquim Mousinho de Albuquerque.

«Que grande creador de symbolos, o Acaso!»

A'S ARMAS!

Em prol da integridade da nossa comarca

Mal se soube aqui da noticia de que a commissão encarregada da revisão concelhia e comarcã, aconselhara, em seu relatório, a criação de uma comarca em Espozende, desde logo se exaltaram extraordinariamente os animos dos habitantes d'esta villa e especialmente os da commissão encarregada da defeza da integridade d'esta comarca, promovendo e effectuando immediatamente um comicio para protestar contra a injustificavel pretensão dos... espozendenses, pretensão que se limita a um pequenissimo numero, porque pequeno é o que quer viver dos proventos da pretendida comarca, e porque a criação d'esta, todos muito bem sabem, só a esses aproveita.

A noticia de que vimos fallando tornou-se publica na ultima quinta feira — um dia completamente inverno —, não obstante este contratempo, e os afazeres da maioria da nossa população, por ser

dia de feira, a commissão fez espalhar os seus convites e o comicio realisou-se, no vasto salão dos paços do concelho, com notavel maioria de todas as classes.

Cerca das 3 horas da tarde, achando-se presente a commissão da defeza da integridade da comarca, tomou a presidencia o digno psesidente da camara,

Dr. Figueiredo de Faria

Principiou por expôr á assembleia os trabalhos da commissão. Fallou da entrega da representação que na ultima reunião se resolveu apresentar aos srs. presidente do conselho e ministro da justica; que essa apresentação fôra feita pelo nosso preclaro patricio sr. dr. Manoel Paes, que tem pugnado em prol da nossa causa, patenteou a sem razão da pretensão dos espozendenses, pretensão tantas vezes exposta, como tantas tem sido desprezada, e como o será ainda d'esta vez. Pedindo á assembleia que indicasse qualquer alvitro que aproveitasse á nossa causa, declarou que daria a palavra a quem lh'a pedisse.

Pediua, em seguida, o sr.

Dr. Martins Lima

Caracter, talento e patriotismo reunidos. Um cidadão completo. Vimol-o e ouvimo-lo sempre em todas as questões patrioticas. Agora, como ha annos, eil-o ahí está a pugnar pela integridade da sua e nossa comarca. E, incontestavelmente, um dos mais notaveis filhos de Barcellos.

Admiradores de s. ex.ª, temol-o já ouvido muitas vezes, mas nunca chegou a entusiasmarnos como no ultimo comicio. Parecia que a alma da patria se encarnara n'aquelle vulto sympathico.

Disse, e disse muito bem, é triste, no estado financeiro em que desgraçadamente o paiz se encontra, quando a administração estrangeira nos ameaça, ver um governo augmentar as despezas creando novas comarcas que nenhuma razão d'orden publica aconselha e que o estado do paiz repelle.

Parece talhada a comarca de Barcellos pela natureza; é um circulo que tem no menor raio 15 kilometros e cujo centro é occupado pela sua sede.

Mutilar a comarca de Barcellos, creando uma comarca em Espozende, é quebrar uma bacia regular e normal, transformando-a em bacia de barbeiro.

Se Espozende fica longe de Barcellos, á mesma distancia ficam Viadodos, Ballugães, Igreja Nova, Barqueiros e Martin, devendo, portanto, crear-se uma comarca em cada uma d'ellas.

A criação de uma comarca em Espozende chega a ser ridiculo; se fôsse em Fão, terra activa, trabalhadora e rica, ainda se podia tolerar, mas em Espozende, que não tem vida, nem actividade, ahí a comarca só pôde servir para os peixinhos.

Espozende engana-se na sua pretensão á comarca, por que esta lhe não dá a vida que lhe falta, a actividade de que carece, o trabalho com que se não importa.

Crear uma comarca em Espozende é offender os interesses de Barcellos que se deve erguer como um só homem e lutar energeticamente e com desassombro e por todos os modos.

Se fôr preciso, toquem-se os sinos a rebate, chame-se o povo ás armas.

Quando se trata de causas d'esta natureza, põe-se de parte todas as considerações, salta-se por cima de todos os obstaculos e caminha-se para a frente, tendo por egide o Direito e por lemma o Dever.

Manuel A. Esteves

Um trabalhador sincero e infatigável, sempre prompto para prestar os seus serviços, bastante proveitosos, á sua e nossa querida Barcellos. É um entusiasta e um bom patriota.

Disse, com notavel enthusiasmo, que apoiava calorosamente todas as considerações que acabava de fazer o sr. dr. Martins Lima; poz em relevo os excellentes predicados d'este illustre e illustrado cavalheiro; disse que não nasceu n'esta villa, mas que tem aqui as pessoas que lhe são mais caras, e por isso, ama com verdadeiro amor esta terra.

Frizou que a creação de uma comarca em Espozende prejudica altamente os interesses d'esta villa, embora se diga o contrario; que ninguem deixará de reconhecer a justiça que nos assiste; mas que, quando assim não acontece, perfiha a opinião do orador que o precedeu; que estava prompto para todos os sacrificios, para tocar os sinos e sair para a praça. Que irá a Lisboa com quem quer que seja para implorar — até de joelhos — que se mantenha a nossa comarca, tal como os filhos d'esta terra a herdaram e como a desejam transmittir aos seus descendentes.

Dr. José Ramos

Discursou largamente, e por vezes com alguma felicidade, como administrador d'este concelho e como barcellense.

Como autoridade, e portanto, como representante do poder executivo n'este concelho, disse que rebateria qual quer arguição que se pretendesse fazer ao governo á cerca da questão que se debate.

Espraiou-se sobre os differentes actos do ministerio, que defendeu.

Como barcellense, disse que a comissão encarregada da revisão concelhia e comarca exorbitaria dos poderes que lhe foram conferidos, pois que o governo apenas a tinha incumbido de tratar e conhecer das reclamações feitas pelos concelhos e comarcas que soffreram qualquer alteração pelos decretos do ultimo gabinete; e que, pois, os concelhos de Barcellos e Espozende, não soffrendo nenhuma alteração por aquelles decretos, e antes tendo sido por elles respeitados, nada tinha com elles aquella comissão, que, consequentemente, sahira fora das suas attribuições, aconselhando o governo a que creasse uma comarca em Espozende.

Verberou a injustiça que fez essa comissão n.º parecer que apresentou ao governo.

Mostrou a sem razão e justiça dos espozendenses, principalmente hoje que se tem multiplicado e reparado as vias de comunicação. Que todos sabem que está notavelmente reduzido o numero de pleitos, attento o custo do papel sellado, augmento dos emolumentos e a crise economica que affecta todos os ramos. Que, demais, não é a maioria do povo do concelho d'Espozende que pede a comarca, pois que até ha freguezias que antes querem pertencer ao nosso concelho, uma das quaes a Apúlia, que já ha alguns annos representou n'este sentido.

Bisse que dois individuos d'Espozende, arvorando-se em comissão, apresentaram oralmente ao governo a sua pretensão. Que entendia conveniente que d'esta villa fosse tambem a Lisboa uma comissão expor ao governo que os habitantes d'esta villa estão resolvidos a defender até á ultima a integridade da sua comarca.

Que era de parecer que essa comissão se deveria dirigir aos

srs. dr. Manuel Paes; bispo de Meliapor; José de Bessa e Menezes e a qualquer illustre conterraneo que a queira acompanhar, pedindo depois para ser recebida pelos srs. ministros do reino e da justiça.

Por ultimo, aconselhou e pediu que se continuasse a demonstrar os direitos que nos assistem, sempre dentro da ordem e da legalidade, repetindo a declaração de que se «pinha incondicionalmente ao lado dos seus conterraneos».

Domingos Figueiredo

Fallou em nome da importante classe commercial d'esta villa, e, não ousaria fallar, se alguns dos membros d'esta classe e com mais competencia tivesse pedido a palavra.

Em nome da sua classe e julgando interpetrar os sentimentos d'ella, protestou veementemente contra a pretensão dos espozendenses, e que estaria ao lado dos oradores que o precederam e de todos os barcellenses para defender a integridade da nossa causa, em prol da qual apresentou varios argumentos.

Antonio de Azevedo

Fallou pouco, mas com muita convicção.

Como os oradores precedentes, protestou contra a pretensão dos espozendenses; mostrou a justiça da nossa causa, em favor da qual aconselhou todos os barcellenses a unirem-se.

Ao terminar, levantou vivas a Barcellos e á integridade da nossa comarca.

Dr. Augusto Monteiro

O novel advogado, com aquella fluencia extraordinaria, sempre olhada com enthusiasmo sincero, em que s. ex.^a se deixa arrastar, eloquente, vibrante de patriotismo, evidenciou, n'uma explosão de phrases, quanto pode o seu coração, sempre e sempre dedicado com abnegação ás justas causas dos barcellenses.

Começou por apresentar uma lista das pessoas que deviam ir em comissão a Lisboa expor ao governo as razões que militavam a favor da integridade da comarca de Barcellos e os inconvenientes a que dava lugar a creação da comarca de Espozende.

Essa comissão não devia, humildemente, mendigar um favor, mas pedir com a serenidade que a justiça nos dá, com a altivez que o direito nos inculca a integridade da comarca de Barcellos, que a natureza parece ter delimitado e tradições seculares defendem e robustecem.

Estão empenhados n'esta questão não só poderosos interesses, mas ainda a vitalidade e o brio dos barcellenses.

Revolta-se contra a creação da comarca de Espozende, porque isto representa o desejo de amesquinhar Barcellos e fere direitos que o tempo consagrou e a justiça defende, cerceia interesses legitimos, que ninguem dignamente pode cercear.

Para manter a integridade da comarca e para defender os direitos de que tentam espoliar-nos não aconselha nem deseja por enquanto os meios extremos.

Não receia as consequencias d'esses meios, porque se o povo saísse fóra da lei que lhe fariam? Mettel-o-hiam na cadeia?

Era pequena para tanta gente. Mandariam para cá forças para o conterem na ordem?

Mas n'esse caso o povo de Barcellos receberia, com demonstrações de ardente enthusiasmo uma parte do exercito portuguez, que com feitos de heroismo, tem illuminado as paginas bem tristes da

nossa historia contemporanea.

Aclamaria calorosamente os heroes d'Africa.

Não acreditava que o exercito — defensor da integridade patria — atacasse o povo que defendia a integridade da terra que lhe foi berço.

E se o fizesse o sangue que se derramasse mancharia perpetuamente o governo que o tinha provocado e ordenado.

Por estes motivos, não receava os meios extremos, mas entendia que bastava a justificada causa que os barcellenses defendem para manter a integridade da comarca.

A comissão patriótica, que partiu para Lisboa, em defeza da integridade da nossa comarca — segundo communicou em telegramma, — regressa hoje a esta villa no comboyo correio.

Diz que traz boas impressões, de que dará conta.

Folgamos em dar aos barcellenses esta agradável noticia, e fazemos votos os mais sinceros porque a tal respeito não haja a minima duvida, continuando a termos a convicção, de que, mais uma vez, é respeitada a integridade d'esta nossa secular e bem organisaada comarca.

Guardas dos tabacos

Ha dias que estão n'este concelho diversos guardas empregados na fiscalisação do monopolio burnaysiano, e taes proesas nos contam d'estes *meninos* que, a dar-lhes inteiro credito, não faltaremos á verdade, dizendo que são peores que os antigos e odiosos malsins do sabão!

Não queremos agora censurar os repugnantes privilegios tabaqueiros, concedidos em favor do felisão do sr. Burnay... velho amigo do sr. José Luciano.

Urge, porém, que — quem lhe compete — peça superiormente as necessarias providencias, afim de que estes empregados saibam cumprir com ordem e cortezia as attribuições de que incumbidos.

Por enquanto, ainda não estamos a abraços com a administração estrangeira... Todavia, bem o parece, pois nos dizem que — logo ao romper da manhã — andam em busca dos pobres operarios, que se dirigem para os seus trabalhos, revistando-lhes bruscamente os bolsos, afim de ver se conseguem encontrar pontas de brejeiros, para as fazerem passar por tabaco hespanhol e extorquirem a esses desgraçados umas tantas *coroas* a titulo de multa — que elles com bastante sacrificio lhes entregam, para evitarem a prisão, com que são ameaçados!

Providencias!

Fallecimentos

Falleceu, na freguezia de Al-Areu, d'este concelho, o pae do nosso amigo e correligionario sr. commendador Domingos Gonçalves de Sá, muito digno vereador da Camara Municipal do Porto.

Só agora tivemos conhecimento d'esta triste nova, motivo este porque não fomos prestar as nossas ultimas homenagens áquelle sympathico extincto.

Eleição

Na que se realizou domingo, para os cargos da gerencia da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, no anno proximo, foram proclamados os seguintes srs.:

Presidente, Antonio Pereira Esteves; vice-presidente, José Casimiro Alves Monteiro; 1.º secretario, Joaquim Antonio Pereira; 2.º secretario, Arnaldo Dêlim d'Almeida Azevedo; Thesoureiro, Augusto Candido Lopes Vieira; directores: — David de Souza Caravana, Manuel Gonçalves Vieira d'Azevedo, Augusto Teixeira de Mello e José da Graça Faria.

Donativo

Um cavalheiro, cuja modestia o obrigou a occultar o seu nome com as iniciaes M. M., offertou ao Recollimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta villa, um bom cobertor de lã, para uso d'este prestante estabelecimento.

Uma burlista sagaz

Ha cerca de dous annos que a policia d'este concelho anda á cata d'uma celebre mulher que, sempre pelo mesmo processo, conseguiu, impudentemente, e com ardil embora gasto, mas convincente para as pobres lavradeiras que tinham os maridos no Brazil, surripiar-lhes quantias e valores a pretexto de livrar os queridos ausentes da prisão em que os dizia encarcerados.

As papalvas, coitaditas, cahiam, pelo amor que votavam aos presunidos captivos, e assim foi que, segundo as declarações e queixas que foram levadas á Administração d'este concelho, a fallada burlista arranjou n'este concelho o melhor de 410\$000 reis.

O sr. Rodrigo Machado, digno amanuense da Administração, e pertinaz em descobrir a autora d'estes crimes, no que muito trabalhou, não chegou a alcan-

gar o seu fim, porque a policia de Villa do Conde, conhecedora de todas estas proesas, que lhe foram participadas, e d'outras praticadas no concelho da Povoa de Varzim, capturou a heroína e entregou-a á Justiça d'essa localidade.

Por seu lado, a autoridade administrativa d'este concelho, requisitou o comparecimento da burlista aqui, para ser reconhecida, e deu ella já entrada na cadeia d'esta villa e foi acareada com as diversas queixosas, que todas a reconheciam, negando ella tenazmente todas as acusações, e attribuindo-as a confusão com outra qualquer mulher.

Diz que se chama Liberata Theodolinda, é natural de Vigo, e reside em Portugal desde os seis annos em que para aqui foi trazida.

Que isto sirva de lição para futuras tentativas de burla ao nosso povo.

Notas diversas

No proximo domingo, reunem, em assembleia geral e ás 6 horas da tarde, as associações dos Bombeiros Voluntarios e R. A. H. Socorros Barcellinenses.

— Tem estado enfermo o acreditado negociante sr. Domingos José Alves.

— Tambem guarda o leite o sr. Julio Vallongo.

— Falleceu, em Barcellinhos, o sr. Joaquim José Leite.

— Falleceu n'esta villa, a mãe do official do juizo de paz, sr. José Gonçalves dos Santos.

— Estão, n'esta villa, de visita ao batalhão do 20, os respectivos coronel, ajudante e thesoureiro.

— Na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, consorciou-se hontem a menina Adelaide Mattos, filha do nosso bom amigo e correligionario José A. d'Oliveira Mattos, proprietario do caffè Central, com o sr. Leonardo Forte.

— Principiam hoje as novenas do Menino Deus, no B. J. da Cruz e em Barcellinhos.

BRANCO E NEGRO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.^a

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINGIDA COLLABORAÇÃO **Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editor, de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.**

Largo da Porta Nova.

CONVITE

A comissão de vigilancia da integridade da comarca, communica ao povo de Barcellos que a comissão, encarregada de ir a Lisboa pedir ao governo a manutenção da actual comarca, chega hoje.

Roga-se, encarecidamente, a comparencia dos barcellenses na estação do caminho de ferro, ás 10 horas da manhã.

O presidente,

AUGUSTO MONTEIRO.

TYPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSIS

REGENERADOR

Assignatura

Anno 1\$200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »
Para fóra de Barcellos acresce o
importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal . . . 40 réis
Secção de annuncios . 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimen-
to de 25 por cento.

EDITOR RESPONSAVEL

JOAQUIM LOPES

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulars, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana**
Portuguesa, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

MALFALATERIA

40—Largo da Porta Nobre—44
BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores tipos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortidode sapatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE
Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.
A preparação dos medicamentos, é a mais esmerpulsosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

VARRINOS D'AVEIRO
Chegaram, de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidade
ao estabelecimento de João Mathias
á rua Barjona de Freitas.
Preços convidativos.

Livraria e encadernação

DE
JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conheça para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.
Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinária como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encommendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.
Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encommendas de carimbos de borracha.
—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres migos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encommendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grámmas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. ^a	» 100 e 50	» 420 »
Café flôr 2. ^a	» » e »	» 360 »
Café flôr 3. ^a	» » e »	» 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **selos do correio, servidos, antigos e modernos.**